

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	21
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	46
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	47
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	48
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	50
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	51
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	52
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	98.693
Preferenciais	197.386
Total	296.079
Em Tesouraria	
Ordinárias	925
Preferenciais	815
Total	1.740

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	70.376	68.840
1.01	Ativo Circulante	194	18
1.01.06	Tributos a Recuperar	19	18
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	19	18
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	175	0
1.01.08.03	Outros	175	0
1.01.08.03.01	Adiantamentos	175	0
1.02	Ativo Não Circulante	70.182	68.822
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.353	1.677
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	86	410
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	86	410
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.267	1.267
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	1.102	1.102
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	165	165
1.02.02	Investimentos	68.829	67.145
1.02.02.01	Participações Societárias	68.829	67.145
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	68.544	66.860
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	285	285

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	70.376	68.840
2.01	Passivo Circulante	681	596
2.01.02	Fornecedores	67	0
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	67	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	0	1
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	0	1
2.01.05	Outras Obrigações	614	595
2.01.05.02	Outros	614	595
2.01.05.02.04	Parcelamento de tributos	614	595
2.02	Passivo Não Circulante	15.991	15.935
2.02.02	Outras Obrigações	15.744	15.692
2.02.02.02	Outros	15.744	15.692
2.02.02.02.03	Parcelamento de tributos	15.744	15.692
2.02.04	Provisões	247	243
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	247	243
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	247	243
2.03	Patrimônio Líquido	53.704	52.309
2.03.01	Capital Social Realizado	67.425	67.425
2.03.02	Reservas de Capital	18.147	18.147
2.03.02.07	Incentivos IR Lei 4239/63	17.684	17.684
2.03.02.08	Outros	463	463
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-43.656	-45.214
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	11.788	11.951

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	1.387	1.293
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-70	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-226	-137
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.683	1.430
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.387	1.293
3.06	Resultado Financeiro	8	23
3.06.01	Receitas Financeiras	9	26
3.06.02	Despesas Financeiras	-1	-3
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.395	1.316
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.395	1.316
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.395	1.316
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,01413	0,01333
3.99.02.02	PNA	0,01413	0,01333
3.99.02.03	PNB	0,01413	0,01333
3.99.02.04	PNC	0,01413	0,01333

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

A Demonstração do Resultado Abrangente - D.R.A., teve seus valores migrados para a Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido - D.M.P.L., conforme faculta a Legisla o.

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-332	-177
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-292	-136
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) do Exercício	1.395	1.316
6.01.01.02	Juros e Variações Monetárias e Cambiais Líquidas dos Ativos e Passivos	-9	-26
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-1.683	-1.430
6.01.01.06	Constituição (reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	0	4
6.01.01.07	Constituição (reversão) de provisão para contingências	5	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-40	-41
6.01.02.03	Outras variações	-1	0
6.01.02.04	Outras contas a receber	-175	-160
6.01.02.05	Fornecedores	67	-3
6.01.02.08	Parcelamento de tributos	71	126
6.01.02.09	Outras contas a pagar	-2	-4
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	332	177
6.03.02	Empréstimos com Empresas Ligadas	332	177

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	67.425	18.147	0	-45.214	11.951	52.309
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	67.425	18.147	0	-45.214	11.951	52.309
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.558	-163	1.395
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.395	0	1.395
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	163	-163	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	247	-247	0
5.05.02.07	Tributação da Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-84	84	0
5.07	Saldos Finais	67.425	18.147	0	-43.656	11.788	53.704

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	67.425	18.147	0	-30.347	12.665	67.890
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	67.425	18.147	0	-30.347	12.665	67.890
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.478	-162	1.316
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.316	0	1.316
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	162	-162	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	246	-246	0
5.05.02.07	Tributação da Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-84	84	0
5.07	Saldos Finais	67.425	18.147	0	-28.869	12.503	69.206

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-296	-137
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-296	-137
7.03	Valor Adicionado Bruto	-296	-137
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-296	-137
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.692	1.456
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.683	1.430
7.06.02	Receitas Financeiras	9	26
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.396	1.319
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.396	1.319
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1	3
7.08.03.01	Juros	1	3
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.395	1.316
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.395	1.316

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	122.492	127.199
1.01	Ativo Circulante	41.639	43.306
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.538	7.709
1.01.03	Contas a Receber	11.170	9.636
1.01.03.01	Clientes	11.170	9.636
1.01.04	Estoques	17.207	19.349
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.785	2.874
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.785	2.874
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.145	2.179
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.794	1.559
1.01.08.03	Outros	1.794	1.559
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	1.381	1.255
1.01.08.03.02	Outras contas a receber	413	304
1.02	Ativo Não Circulante	80.853	83.893
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.592	13.535
1.02.01.03	Contas a Receber	1.251	1.669
1.02.01.03.01	Clientes	1.251	1.669
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.341	11.866
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	8.698	9.213
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	2.643	2.653
1.02.02	Investimentos	931	931
1.02.02.01	Participações Societárias	931	931
1.02.03	Imobilizado	67.031	69.104
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	67.031	69.104
1.02.04	Intangível	299	323
1.02.04.01	Intangíveis	299	323

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	122.492	127.199
2.01	Passivo Circulante	28.104	31.726
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.724	1.939
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.724	1.939
2.01.02	Fornecedores	9.599	11.459
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	5.132	5.212
2.01.02.01.01	Fornecedores nacionais diversos	5.092	5.195
2.01.02.01.02	Fornecedores empresas relacionadas	40	17
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	4.467	6.247
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.806	1.670
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.749	1.580
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	915	369
2.01.03.01.02	Outras obrigações fiscais federais	834	1.211
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	43	71
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	14	19
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	11.291	12.306
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	11.291	12.306
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	10.099	10.330
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.192	1.976
2.01.05	Outras Obrigações	3.388	2.757
2.01.05.02	Outros	3.388	2.757
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	2.465	1.862
2.01.05.02.05	Parcelamento de tributos	923	895
2.01.06	Provisões	296	1.595
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	0	895
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	0	895
2.01.06.02	Outras Provisões	296	700
2.01.06.02.04	Participações a pagar	296	700
2.02	Passivo Não Circulante	43.043	45.745
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	15.840	18.466
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	15.840	18.466
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	9.937	12.389
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	5.903	6.077
2.02.02	Outras Obrigações	19.275	19.216
2.02.02.02	Outros	19.275	19.216
2.02.02.02.03	Parcelamento de tributos	19.275	19.216
2.02.03	Tributos Diferidos	6.169	6.255
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.169	6.255
2.02.04	Provisões	1.759	1.808
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.759	1.808
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.759	1.808
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	51.345	49.728
2.03.01	Capital Social Realizado	67.425	67.425
2.03.02	Reservas de Capital	18.147	18.147
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-47.288	-49.045
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	11.975	12.141

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.086	1.060

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	38.183	41.835
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-30.154	-32.163
3.03	Resultado Bruto	8.029	9.672
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.629	-6.773
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.678	-4.078
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.200	-2.076
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-2.049	-1.669
3.04.02.02	Honorários dos Administradores	-501	-407
3.04.02.03	Reversão Participações dos empregados	190	0
3.04.02.04	Reversão Participações dos administradores	160	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	583	165
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.334	-784
3.04.05.01	Custo de paradas e ociosidade	-815	-535
3.04.05.02	Outras	-519	-249
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.400	2.899
3.06	Resultado Financeiro	-324	-1.057
3.06.01	Receitas Financeiras	417	308
3.06.02	Despesas Financeiras	-741	-1.365
3.06.02.01	Despesas financeiras e encargos	-941	-1.355
3.06.02.02	Variação cambial, líquida	200	-10
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.076	1.842
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-459	-310
3.08.01	Corrente	-545	-394
3.08.02	Diferido	86	84
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.617	1.532
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.617	1.532
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.591	1.509
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	26	23
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,01638	0,01552
3.99.02.02	PNA	0,01638	0,01552
3.99.02.03	PNB	0,01638	0,01552
3.99.02.04	PNC	0,01638	0,01552

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

A Demonstração do Resultado Abrangente - D.R.A., teve seus valores migrados para a Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido - D.M.P.L., conforme faculta a Legislação.

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.533	-1.801
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	4.661	4.005
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) do trimestre	1.617	1.532
6.01.01.02	Juros e variações monetárias cambiais líquidas dos ativos e passivos	452	1.107
6.01.01.03	depreciações e amortizações	2.685	1.320
6.01.01.05	Valor residual de imobilizado baixado	23	25
6.01.01.06	Constituição (reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	0	20
6.01.01.07	Constituição (reversão) de provisão para contingências	-30	87
6.01.01.08	Impostos diferidos	-86	-86
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.128	-5.806
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-1.534	-1.358
6.01.02.02	Estoques	2.142	-3.030
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-396	-1.274
6.01.02.04	Outras contas a receber	227	1.246
6.01.02.05	Fornecedores	-1.860	-1.543
6.01.02.06	Impostos, Taxas e contribuições	136	-23
6.01.02.07	Provisão de férias	-215	-211
6.01.02.08	Parcelamento de tributos	87	123
6.01.02.09	Outras contas a pagar	-715	264
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-611	526
6.02.02	Imobilizado	-611	526
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-4.093	-10.292
6.03.03	Pagamento a instituições financeiras	-3.145	-8.771
6.03.04	Pagamento a instituições financeiras - juros pagos	-948	-1.521
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.171	-11.567
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.709	19.384
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.538	7.817

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Oções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	67.425	18.147	0	-49.045	12.141	48.688	1.060	49.728
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	67.425	18.147	0	-49.045	12.141	48.688	1.060	49.728
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.757	-166	1.591	26	1.617
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.591	0	1.591	26	1.617
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	166	-166	0	0	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	250	-250	0	0	0
5.05.02.07	Tributação da Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-84	84	0	0	0
5.07	Saldos Finais	67.425	18.147	0	-47.288	11.975	50.259	1.086	51.345

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Oções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	67.425	18.147	0	-34.985	12.865	63.452	1.042	64.494
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	67.425	18.147	0	-34.985	12.865	63.452	1.042	64.494
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.673	-164	1.509	23	1.532
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.509	0	1.509	23	1.532
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	164	-164	0	0	0
5.05.02.07	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	250	-250	0	0	0
5.05.02.08	Tributação da Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-86	86	0	0	0
5.07	Saldos Finais	67.425	18.147	0	-33.312	12.701	64.961	1.065	66.026

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	48.221	52.428
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	47.637	52.263
7.01.02	Outras Receitas	584	145
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	20
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-36.159	-44.129
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-30.256	-36.737
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-5.903	-7.392
7.03	Valor Adicionado Bruto	12.062	8.299
7.04	Retenções	-2.545	-1.557
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.545	-1.557
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	9.517	6.742
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	384	293
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	9.901	7.035
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	9.901	7.035
7.08.01	Pessoal	4.691	3.589
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.797	2.675
7.08.01.02	Benefícios	666	712
7.08.01.03	F.G.T.S.	228	202
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.704	375
7.08.02.01	Federais	2.240	1.512
7.08.02.02	Estaduais	351	-1.237
7.08.02.03	Municipais	113	100
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	889	1.539
7.08.03.01	Juros	706	1.350
7.08.03.02	Aluguéis	183	189
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.617	1.532
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.591	1.509
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	26	23

Comentário do Desempenho

Valores expressos em milhares de reais, ou quando de outra forma indicados.

Comentários sobre Produção e Vendas

As quantidades produzidas consolidadas totalizaram 36.115 toneladas no trimestre findo em 31 de março de 2012 (35.559 toneladas no mesmo período do ano anterior), aumento de 2%. O aumento de 556 toneladas deve-se a melhor performance da Planta de Metanol.

As vendas consolidadas totalizaram 38.296 toneladas no trimestre findo em 31 de março de 2012 (46.356 toneladas no mesmo período do ano anterior), demonstrando uma queda de 17% o equivalente a 8.060 toneladas.

A atividade de Revenda totalizou 11.935 toneladas no trimestre findo em 31 de março de 2012 (22.978 toneladas no mesmo período do ano anterior) estando assim em linha com o planejamento estratégico da empresa o qual passou a representar 31% (50 % em 2011).

Comentário da Performance Operacional

Comparando-se o faturamento líquido consolidado do trimestre findo em 31 de março de 2012, R\$ 38.183, versus ao mesmo período de 2011, R\$ 41.835, registra-se uma queda aproximada de 9%.

As outras receitas/despesas operacionais acumuladas até 31 de março de 2012 somaram R\$ 751 de despesa, sendo registrado no mesmo período do ano anterior, uma despesa de R\$ 619.

O resultado financeiro líquido consolidado, acumulado até 31 de março 2012 foi de R\$ 324 (despesa), que comparado a R\$ 1.057 (despesa) no mesmo período do ano anterior, representou uma queda de 69%, sendo justificado pela redução do perfil de endividamento da controlada Copenor - Companhia Petroquímica do Nordeste.

A Companhia obteve um lucro consolidado acumulado até 31 de março de 2012 no montante de R\$ 1.617, sendo que no mesmo período do ano anterior o resultado obtido foi um lucro consolidado de R\$ 1.532.

Comentário do Desempenho**Anexo – Comentários sobre Produção e Vendas (*)**

Os quadros a seguir apresentam os volumes de Produções e Vendas dos períodos em análises.

<u>Trimestre</u>	<u>Produção (t)</u>			<u>Vendas (t)</u>		
	<u>Janeiro a março</u>			<u>Janeiro a março</u>		
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>Var. (%)</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>Var. (%)</u>
Metanol (1)	21.957	20.224	8,57	23.502	33.234	(29,28)
Hexametilenotetramina	525	1.076	(51,23)	701	965	(27,33)
Nitrato de Hexamina	380	401	(5,32)	389	363	7,30
NPG	-	-	-	-	4	(100,00)
TMP	-	-	-	-	-	-
Formol (2)	13.253	13.858	(4,37)	11.883	9.772	21,61
Pentaeritritol (3)	-	-	-	354	540	(34,44)
Formiato de Sódio (4)	-	-	-	251	670	(62,54)
Ácido Fórmico (5)	-	-	-	880	808	8,91
Sulfato de Amônia (6)	-	-	-	216	-	100,00
Cloreto de Amônia (7)	-	-	-	120	-	100,00
TOTAIS	<u>36.115</u>	<u>35.559</u>	<u>1,56</u>	<u>38.296</u>	<u>46.356</u>	<u>(17,39)</u>

- (1) Parte do volume produzido é destinado à produção das unidades de Formol. Do total deste volume vendido acumulado em 2012, 10.115 t refere-se a vendas (2011 – 20.777 t).
- (2) Parte do volume produzido é destinado à produção das unidades de Hexametilenotetramina.
- (3) Do total do volume das Vendas, não foram realizadas comercializações pela Logipal Trade em 2012 (2011 – 60 t).
- (4) Do total do volume das Vendas, 60 t foram comercializados pela Logipal Trade (2011 – 405 t).
- (5) Do total do volume das Vendas, 224 t foram comercializados pela Logipal Trade (2011 – 61 t).
- (6) Do total do volume das Vendas, 216 t foram comercializados pela Logipal Trade (2011 – 0 t).
- (7) Do total do volume das Vendas, 120 t foram comercializados pela Logipal Trade (2011 – 0 t).

Notas Explicativas

1. Contexto Operacional

A Metanor S.A. - Metanol do Nordeste (“Metanor” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na Rua do Eteno, 1042, complexo básico – COPEC, município de Camaçari, Estado da Bahia, cujas ações são negociadas em mercado de balcão não organizado. O controle acionário da Companhia é compartilhado pela Petrobras Química S.A. – Petroquisa incorporada pela Petrobras S.A. em 27 de janeiro de 2012, e pelo Grupo Peixoto de Castro, ambos com metade das ações ordinárias. A Metanor é controladora direta da Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e controladora indireta da Logipal Trade S.A.. Atualmente, a Metanor opera como uma holding.

O Metanol e seus derivados, principal produto acabado da controlada Copenor, são importantes matérias-primas ou insumos para os seguimentos de biodiesel, chapas acrílicas, indústria têxtil, papel e celulose, aditivo de combustíveis, herbicidas para a agricultura de soja transgênica, resinas de tintas e vernizes, resinas de madeira, indústria de couro/curtumes, componentes automotivos como lonas, pastilhas de freios, embreagens, produtos de borracha, etc.

Em 31 de março de 2012 a Companhia e suas controladas possuem saldos de prejuízos acumulados de R\$ 43.656 e R\$ 47.288, controladora e consolidado respectivamente e apurou no trimestre findo naquela data lucro líquido de R\$ 1.395 e R\$ 1.617, controladora e consolidado respectivamente. O resultado positivo deste trimestre já começa a refletir as decisões da Administração no incremento dos negócios de distribuição da controlada Copenor bem como, parte das melhorias operacionais que foram implementadas nas plantas. Assim, aliando a essas ações as boas perspectivas futuras dos mercados em que atua, a Administração entende que essas ações serão suficientes para reposicionar a Companhia nos níveis de rentabilidade do passado e reverter futuramente os prejuízos acumulados.

Notas Explicativas

2. Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, e que no caso da Companhia, diferem das normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto, pelo método de equivalência patrimonial, conforme requerido pelo ICPC 09, enquanto que para fins de *International Financial Reporting Standards (IFRS)*, seria custo ou valor justo.

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como a análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas informações trimestrais devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia e sua controlada revisam suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Estas Informações Trimestrais foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2011, descritas na nota explicativa nº 2 da referida demonstração, e, portanto, devem ser analisadas em conjunto.

Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A conclusão destas informações trimestrais, as quais estão expressas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma, foi autorizada pela Reunião da Diretoria Executiva em 10 de maio de 2012.

Notas Explicativas

3. Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as operações da Companhia e sua controlada Copenor, cuja participação percentual na data destas informações trimestrais é de 98,44%.

O trimestre da controlada incluída na consolidação é coincidente com o da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no trimestre.

Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação.

A conciliação do lucro líquido do trimestre e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado é assim resumida:

	Patrimônio líquido		Resultado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/03/2011
Controladora	53.704	52.309	1.395	1.316
Baixa do diferido	(3.445)	(3.641)	-	-
Reversão da amortização do diferido	-	-	196	193
Consolidado - acionistas controladores	50.259	48.668	1.591	1.509
Participação não controladores	1.086	1.060	26	23
Consolidado	51.345	49.728	1.617	1.532

4. Caixa e equivalentes de caixa (Consolidado)

Instituição	Tipo	Rendimento	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e bancos conta movimento			975	1.223
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		100% a 103% CDI		
Safra	Debêntures		-	1.526
Itaú	Debêntures		1.704	3.182
Santander	Debêntures		2.859	1.778
Sub-total (Aplicações)			4.563	6.486
Total			5.538	7.709

Considerando que as aplicações possuem liquidez imediata pelas taxas contratadas ou resgatáveis no prazo de 90 dias da data da aplicação, que estas operações foram contratadas em condições normais com instituições financeiras e que os respectivos rendimentos ou encargos financeiros estão sendo contabilizados pela taxa efetiva de juros, tais operações já estão contabilizadas a valor de mercado. As aplicações são classificadas como equivalentes de caixa, conforme a descrição do CPC 3.

Notas Explicativas

5. Contas a receber de clientes (Consolidado)

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Cientes nacionais	7.753	7.601
Cientes no exterior	303	308
Empresas ligadas	<u>4.580</u>	<u>3.611</u>
	12.636	11.520
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	<u>(215)</u>	<u>(215)</u>
Total	<u>12.421</u>	<u>11.305</u>
Ativo circulante	11.170	9.636
Ativo não circulante	1.251	1.669
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
A vencer	11.577	10.692
Vencidas 1-30 dias	734	503
Vencidas há mais de 90 dias	<u>325</u>	<u>325</u>
Total	<u>12.636</u>	<u>11.520</u>

A Companhia e sua controlada possuem normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o risco exposto ao saldo advindo da possibilidade de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de venda. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das contas a receber em aberto e é considerada suficiente pela Companhia e sua controlada para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em questão.

A seguir é demonstrada a movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa:

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(429)
Adições	-
Baixa de contas a receber incobráveis	<u>214</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011 e 31 de março de 2012	(215)

Ajuste a valor presente

A Companhia e sua controlada em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 não possuíam nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

6. Estoques (Consolidado)

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Produtos acabados	11.861	10.232
Matérias primas e embalagens	1.662	1.470
Almoxarifado	3.807	3.792
Importação em andamento	-	3.882
Provisão para perda nos estoques	<u>(123)</u>	<u>(27)</u>
Total	<u>17.207</u>	<u>19.349</u>

Notas Explicativas

6. Estoques (Consolidado)--Continuação

Os estoques de matérias primas e embalagens estão compostos principalmente por catalisadores e materiais de embalagens diversos. Os estoques de almoxarifado são compostos principalmente por materiais de proteção e segurança (EPI's), peças de reposições para às unidades fabris, materiais de escritório, entre outros.

A seguir é demonstrada a movimentação da provisão para perdas nos estoques:

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 01 de janeiro de 2011	(399)
Estoques baixados permanentemente	399
Constituição de provisão	(27)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(27)
Constituição de provisão	(96)
Saldo em 31 de março de 2012	(123)

7. Impostos a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
<u>Circulante</u>				
ICMS a recuperar operações – Camaçari	-	-	2.211	1.560
Impostos federais	19	18	1.334	1.074
Impostos a recuperar – ICMS sobre imobilizado	-	-	240	240
Total	19	18	3.785	2.874
<u>Não circulante</u>				
ICMS a recuperar operações – São Paulo	-	-	6.108	6.552
Impostos a recuperar – ICMS sobre imobilizado	-	-	357	417
Finsocial e outros impostos a recuperar	1.102	1.102	2.233	2.244
Total	1.102	1.102	8.698	9.213

O ICMS a recuperar do Estado de São Paulo no valor de R\$ 6.108 (R\$ 6.552, em 31 de dezembro de 2011), refere-se a créditos acumulados na controlada Copenor pelas diferenças de alíquotas nas aquisições de matérias-primas (alíquota de 18%), enquanto que a maior parte das vendas foram realizadas para outras unidades da federação, principalmente para estados do nordeste, cuja alíquota é 7%, gerando desta forma créditos para a controlada Copenor. A Administração da controlada está aguardando decisão do processo administrativo, por meio do qual solicitou a autorização para transferência desses créditos a terceiros, sob a forma de venda ou pagamento a fornecedores.

Caso a decisão do processo administrativo seja desfavorável a Administração da controlada entende que o referido crédito se realiza através de suas operações normais em aproximadamente seis anos.

Notas Explicativas

8. Despesas antecipadas (Consolidado)

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Prêmios de seguros a apropriar	159	304
Impostos municipais	236	-
Aluguéis antecipados	<u>1.750</u>	<u>1.875</u>
Total	<u><u>2.145</u></u>	<u><u>2.179</u></u>

Aluguéis antecipados referem-se ao contrato de cessão de bem imóvel junto à Bioverde, empresa que realizou a compra da unidade de Sorocaba-SP da controlada Copenor. Neste contrato, a compradora (Bioverde) cede à controlada (Copenor) parte do terreno e um galpão de armazenagem pelo prazo de 5 anos e como contrapartida obteve um abatimento no montante de R\$ 2.500 no valor total a ser pago pela compra da planta. A controlada amortiza os aluguéis antecipados de forma linear pelo prazo do contrato.

9. Adiantamentos a fornecedores (Consolidado)

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Fornecedores de serviços	1.081	1.191
Outros adiantamentos	<u>300</u>	<u>64</u>
Total	<u><u>1.381</u></u>	<u><u>1.255</u></u>

10. Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Participação em controlada:				
Copenor – Companhia				
Petroquímica do Nordeste	68.544	66.860	-	-
Outros investimentos	<u>285</u>	<u>285</u>	<u>931</u>	<u>931</u>
Total	<u><u>68.829</u></u>	<u><u>67.145</u></u>	<u><u>931</u></u>	<u><u>931</u></u>

A Companhia possui participação acionária de 98,44% na Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste, cujo investimento é avaliado pelo método da equivalência patrimonial. Os dados da controlada em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são como segue:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Capital social	112.960	112.960
Patrimônio líquido	69.631	67.921
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	1.710	1.102
% de participação acionária	98,44%	98,44%
Resultado de equivalência do exercício	<u>1.683</u>	<u>1.084</u>
Valor do investimento	<u><u>68.544</u></u>	<u><u>66.860</u></u>

Outros investimentos referem-se a participações detidas em empresas registradas pelo custo de aquisição, que não excede o valor de realização.

Notas Explicativas

11. Imobilizado (Consolidado)

	Taxa média anual de depreciação (%)	31/03/2012	31/12/2011
Edificações e benfeitorias	3	7.525	7.463
Máquinas e equipamentos	5	140.547	140.021
Móveis e utensílios	10	1.648	1.648
Veículos	20	65	65
Computadores e periféricos	20	3.249	3.238
Outros		88	88
Subtotal		153.122	152.523
(-) Depreciação acumulada		(93.634)	(90.973)
Saldo líquido dos itens sujeitos a depreciação		59.488	61.550
Terrenos		4.322	4.322
Almoxarifado		3.221	3.232
Total		67.031	69.104

Adoção do custo atribuído (deemed cost)

Conforme estabelecido pelo ICPC 10/CPC 27 (IAS 16), a controlada Copenor optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado somente para as classes de ativos a saber:

- i. Máquinas e equipamentos – unidade produtiva de metanol, R\$ 13.889;
- ii. Máquinas e equipamentos – unidade produtiva de formol, R\$ 3.537;
- iii. Terrenos, R\$ 4.099.

Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (impairment)

Em 31 de março de 2012, a Companhia e sua controlada Copenor realizaram a análise dos indicativos de *impairment* estabelecidos pelo CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos, e não identificaram indícios de que seu ativo imobilizado estivesse registrado acima de seu valor de realização.

Garantias envolvendo imobilizados

A controlada Copenor possui bens do ativo imobilizado dados em garantia de processos judiciais no montante de R\$ 23.634 (R\$ 23.634 em 31 de dezembro de 2011).

Plantas paralisadas

A controlada Copenor possui ativo imobilizado líquido referente a planta industrial da unidade de Camaçari – BA paralisada desde 2007 no montante de R\$ 7.326 (R\$ 7.478 em 31 de dezembro de 2011), que estão sendo depreciados conforme legislação societária vigente, e cujos bens encontram-se em condições de uso nos negócios da Copenor ou de terceiros. Alguns estudos estão sendo realizados pelo corpo técnico da Companhia, na busca de uma solução definitiva que viabilize o retorno da planta. A recuperação do valor líquido contábil desses ativos depende do sucesso das ações da Administração.

Notas Explicativas

11. Imobilizado (Consolidado)--Continuação

	31/12/2010		31/12/2011		31/03/2012	
Mapa de movimentação	Adições	Baixas	Transferências	Adições	Baixas	
Custo						
Terrenos	4.322	-	-	4.322	-	4.322
Edificações e benfeitorias	7.316	147	-	7.463	62	7.525
Máquinas e equipamentos	126.331	9.991	3.723	140.021	526	140.547
Veículos	65	-	-	65	-	65
Moveis e utensílios	1.646	2	-	1.648	-	1.648
Computadores e periféricos	3.195	47	(4)	3.238	11	3.249
Outros	88	-	-	88	-	88
Almoxarifado	6.032	923	(3.723)	3.232	-	3.221
Total do custo	148.995	11.110	(28)	160.077	599	160.665
Depreciação						
Edificações e benfeitorias	(4.615)	(153)	-	(4.769)	(37)	(4.806)
Máquinas e equipamentos	(73.566)	(8.041)	-	(81.607)	(2.581)	(84.188)
Veículos	(62)	(1)	-	(63)	(1)	(64)
Moveis e utensílios	(1.415)	(47)	-	(1.461)	(12)	(1.473)
Computadores e periféricos	(2.886)	(187)	-	(3.073)	(30)	(3.103)
Total da depreciação	(82.544)	(8.429)	-	(90.973)	(2.661)	(93.634)
Total	66.451	2.681	(28)	69.104	(2.062)	67.031

Notas Explicativas

12. Intangível (Consolidado)

	Taxa média anual de amortização	31/03/2012	31/12/2011
Marcas e patentes	-	159	159
Software	20%	2.092	2.092
(-) Amortização acumulada		(1.952)	(1.928)
Total		299	323

13. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
No país	67	-	5.092	5.195
No exterior	-	-	4.467	6.247
Empresas relacionadas	-	-	40	17
Total	67	-	9.599	11.459

14. Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

Modalidade e encargos anuais	31/03/2012	31/12/2011
<u>Moeda nacional:</u>		
Ativo imobilizado - 1,4% a.a. nas operações de fiança, e de até 1,05% a.m. nas operações de leasing financeiro.	2	14
Ativo imobilizado - TJLP + 1,20% a.a. a 3,40% a.a.	2.775	3.514
Ativo imobilizado - Cesta de moedas + spread 2,5 % a 3,5% a.a.	246	309
Capital de giro – CDI + 1,20% a.a. a 3,10% a.a.	16.213	18.882
<u>Moeda estrangeira:</u>		
Capital de giro – Finimp - Libor + spread 3,5% a 5% a.a.	7.895	8.053
	27.131	30.772
Passivo circulante	11.291	12.306
Passivo não circulante	15.840	18.466

Os montantes classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano de vencimento:	31/03/2012	31/12/2011
2012		-
2013	10.941	13.586
2014	3.128	3.128
2015	1.771	1.752
Total	15.840	18.466

a. Garantias

Os empréstimos de capital de giro, inclusive aqueles denominados em moeda estrangeira, da controlada Copenor estão garantidos por aval da Companhia.

b. Covenants

Em 31 de março de 2012 a Companhia não possui contratos sujeitos a covenants financeiros.

Notas Explicativas

14. Empréstimos e financiamentos (Consolidado)—Continuação

	Moeda nacional		Moeda estrangeira		Consolidado
	Passivo		Passivo		
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
					Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	12.148	26.376	2	1.750	40.276
Ingressos	23	71	-	5.051	5.145
Encargos	3.624	-	217	-	3.841
Varição monetária e cambial	-	-	(3)	1.258	1.255
Transferências	14.070	(14.070)	1.970	(1.970)	-
Amortizações e pagamento de juros	(19.535)	-	(210)	-	(19.745)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	10.330	12.377	1.976	6.089	30.772
Encargos	620	-	72	-	692
Varição monetária e cambial	(7)	(4)	(56)	(174)	(240)
Transferências	2.449	(2.449)	-	-	-
Amortizações e pagamento de juros	(4.093)	-	-	-	(4.093)
Saldos em 31 de março de 2012	9.299	9.937	1.992	5.903	27.131

Notas Explicativas

15. Transações entre partes relacionadas

	Consolidado													
	Copenor		Banco Prósper		GPC Química S.A.		Petrobras S.A.		Petrobras Biocombustível S.A.		Petrobras Química S.A.		Total	
	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012
<u>Ativo circulante</u>														
Contas a receber	-	-	-	-	-	-	1.010	228	2.319	1.686	-	28	3.329	1.942
<u>Ativo não circulante</u>														
Contas a receber	-	-	-	-	1.251	1.669	-	-	-	-	-	-	1.251	1.669
Mútuo	86	410	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>Passivo circulante</u>														
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	40	18	-	-	-	-	40	18
<u>Resultado</u>														
Compras	-	-	-	-	-	-	1.996	7.261	-	-	-	1.269	1.996	8.530
Vendas	-	-	-	-	-	99	2.369	5.835	6.760	16.612	-	491	9.129	23.037
Despesas administrativas (*)	-	-	-	-	-	-	544	-	-	-	-	1.452	544	1.452
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	65	-	-	-	-	-	-	-	65

As operações com partes relacionadas são realizadas em condições consideradas pela Administração como compatíveis com as de mercado nas datas em que são efetuadas e levam em consideração os volumes envolvidos.

(*) Despesa relativa aos honorários do Diretor Comercial e Diretor Presidente os quais são pagos pela Petrobras S.A. e repassados para a Copenor, vide nota explicativa 26.

Notas Explicativas**16. Imposto de renda e contribuição social****a) Imposto de renda e contribuição social corrente**

A seguir a conciliação da despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação da taxa vigente combinada de 34%:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Lucro (prejuízo) antes da tributação	1.395	1.316	2.076	1.842
Alíquota vigente	34%	25%	34%	34%
Créditos fiscais não reconhecidos	(474)	(329)	(706)	(626)
Adições permanentes				
- Despesas não dedutíveis (34%)	-	-	(5)	(5)
Adições temporárias				
- Provisão para contingências (34%)	(2)	-	(2)	(30)
Exclusões				
Reversão de PDD	-	-	-	7
Reversão de provisão para contingências	-	-	12	-
Ajustes RTT	-	-	86	85
Equivalência patrimonial	572	358	-	-
Efeito fiscal da baixa do ativo diferido	-	-	67	67
Compensação de prejuízos	-	-	242	212
Outros	(96)	(29)	(153)	(20)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	-	-	(459)	(310)
Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente	-	-	(605)	(479)
Incentivo Fiscal SUDENE	-	-	60	85
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a realização do custo atribuído	-	-	86	84
Imposto de renda e contribuição social	-	-	459	(310)

b) Incentivo fiscal

A controlada goza do benefício de redução de 12,5% no período compreendido entre 01/01/2009 a 31/12/2013 do imposto de renda devido e adicionais não restituíveis sobre o lucro da exploração proveniente das operações.

Sobre a redução do formaldeído estabilizado a controlada Copenor goza de redução de 75% pelo prazo de 9 (nove) anos compreendidos entre 2005 a 2013.

Notas Explicativas**16. Imposto de Renda e Contribuição Social--Continuação**c) Impostos diferidos ativos

A Companhia e sua controlada possuem os seguintes montantes de prejuízos fiscais e diferenças temporárias:

	Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011
Prejuízos fiscais acumulados ⁽¹⁾	102.616	109.348
Bases negativas da CSL acumuladas ⁽²⁾	51.257	43.630
Diferenças temporárias	7.187	4.036
Imposto de renda diferido ativo não reconhecido (25%)	27.451	28.346
CSL diferida ativa não reconhecida (9%)	5.260	4.290
Total de impostos diferidos não registrados	32.711	32.636

(1) Saldo de prejuízo fiscal acumulado em 31 de março de 2012 após consolidação de parcelamento de dívidas não parceladas anteriormente, conforme art.1º da Lei 11.941/09, já deduzido o valor de R\$ 11.539, utilizados para compensação de juros e multa de débitos de CSL e demais débitos no âmbito da PGFN, débitos previdenciários e demais débitos da RFB incluídos no parcelamento da Companhia no montante de R\$ 34, e no consolidado R\$ 2.885 conforme mencionado na nota explicativa 18.

(2) Saldo de base negativa em 31 de março de 2012 após consolidação de parcelamento de dívidas não parceladas anteriormente, conforme art.1º da Lei 11.941/09, já deduzido da base o valor de R\$ 62.110, utilizados para compensação de juros e multa de débitos de CSL e demais débitos no âmbito da PGFN incluídos no parcelamento da Companhia no montante de R\$ 12, e no consolidado R\$ 5.590 conforme mencionado na nota explicativa 18.

A Companhia e sua controlada decidiram por não constituir ativos fiscais diferidos sobre os prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias para os períodos findos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 em razão do histórico de prejuízos anteriores e das incertezas quanto a geração de resultados tributáveis futuros apesar da expectativa de geração de lucro contábil nos exercícios subsequentes.

Notas Explicativas

16. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

d) Impostos diferidos passivos

A controlada Copenor constituiu Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos passivos em decorrência do registro do custo atribuído (deemed cost) conforme descrito na nota 11.

Segue abaixo a movimentação da conta:

Saldo em 31 de dezembro de 2011	(6.255)
Realização dos impostos diferidos	<u>86</u>
Saldo em 31 de março de 2012	<u><u>(6.169)</u></u>

17. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	243	1.808
Adições	4	18
Baixas	-	(67)
Saldos em 31 de março de 2012	<u>247</u>	<u>1.759</u>

Trabalhista e cível

a) Cláusula quarta

A Companhia e sua controlada, juntamente com outras empresas do Pólo Petroquímico de Camaçari, são afiliadas em ação que discute a validade da Cláusula 4ª da Convenção Coletiva de Trabalho, firmada em setembro de 1989. O dispositivo determinava que os salários dos trabalhadores deveriam ser reajustados em 90% do índice de Preços ao Consumidor (IPC) a cada mês.

A 2ª Turma do STF concluiu o julgamento dos Embargos de Declaração, interpostos pelo sindicato dos trabalhadores no processo em referência, no sentido de que a convenção coletiva não prevalece quando em confronto com a lei de política salarial.

O Sindicato dos Trabalhadores contrapôs Embargos de Divergência ao julgamento da 2ª Turma do STF, sendo iniciado o julgamento deste recurso no Plenário do STF em 28/06/2007 estando suspenso por pedido de vista de um dos julgadores.

Os advogados que representam as Companhias, baseados na jurisprudência existente e nas teses desenvolvidas em pareceres emitido por eminentes juristas, estão convencidos quanto às reais possibilidades de êxito. A Administração da Companhia e sua controlada, acreditando na possibilidade de recursos ainda pertinentes, não procederam a nenhuma alteração em relação aos procedimentos contábeis até então adotados, ou seja, não registrou nenhuma provisão para perda sobre o desfecho desse assunto.

Notas Explicativas

17. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação

b) Outras demandas trabalhistas e cíveis

Em 31 de março de 2012, a Companhia e sua controlada eram parte em ações indenizatórias e trabalhistas, cujos valores envolvidos totalizavam aproximadamente R\$ 14.524 (R\$ 15.447 em 31 de dezembro de 2011) cujas chances de êxito, baseada na opinião dos advogados contratados pela Companhia, são consideradas como possíveis, logo nenhuma provisão foi constituída nas demonstrações financeiras.

Para os processos classificados pelos consultores jurídicos como perda provável, a Companhia e sua controlada mantêm provisão de R\$ 1.759 em 31 de março de 2012 (R\$ 1.808 em 31 de dezembro de 2011).

Fiscal

a) Contribuição social

Em 1994 a Companhia obteve decisão favorável transitada em julgado reconhecendo a inconstitucionalidade da CSL que foi objeto de Ação Rescisória movida pela União foi julgada procedente em decisão final proferida pelo Supremo Tribunal Federal em decisão publicada em 06 de abril de 2011.

Em que pese o julgamento acima, os valores relativos à CSL já se encontravam em discussão judicial através de execuções propostas pela União, devidamente embargadas, onde são levantadas questões inerentes aos limites e efeitos da decisão de constitucionalidade da CSL, em especial no que tange à impossibilidade de exigência da CSL pelo período em que se encontrava acobertada pela coisa julgada, senão, o afastamento da multa e juros de mora, inaplicáveis ao caso.

A Administração da Companhia, com base nos termos da Portaria Conjunta RFB/PGFN 02/2011 (art. 13) que reabriu a possibilidade de inclusão de novos débitos dos contribuintes no REFIS (Lei 11.941/09) que não teriam sido anteriormente apontados para parcelamento, optou por efetuar a inclusão, em julho de 2011, dos débitos que se encontravam em tramitação perante a Receita Federal no montante de R\$ 4.922, após as devidas deduções legais, que foram parcelados em 180 meses (Vide Nota 19). Os débitos da CSL inscritos em dívida ativa no montante de R\$ 8.615, após as devidas deduções legais, não foram acatados pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional para inclusão no parcelamento, tendo a Companhia ingressado, em 5 de outubro de 2011, com Mandado de Segurança com pedido de liminar para inclusão destes débitos, excluindo-se os valores relativos à multa isolada, sobre a qual será mantida a discussão. Em 08 de novembro de 2011 foi publicada decisão indeferindo pedido de liminar, ensejando a interposição de agravo de instrumento junto ao TRF da 1ª Região, sendo indeferido o pedido de suspensão dos efeitos da decisão no mandado de segurança, pelo TRF, com decisão publicada em 27 de março de 2012. O mandado de segurança encontra-se aguardando julgamento.

Notas Explicativas

17. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação

Fiscal--Continuação

a) Contribuição social—Continuação

A despeito do posicionamento da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, a Administração da Companhia baseada na opinião dos seus assessores jurídicos externos, avalia a perspectiva de êxito como possível, seja pelo princípio da isonomia, seja pela aceitação da inclusão de valores no parcelamento pela Receita, não sendo possível a existência de posturas distintas em um mesmo órgão da administração (Ministério da Fazenda), razão pela qual, manteve os registros contábeis decorrentes da inclusão destes débitos no parcelamento (Vide Nota 18).

Se a decisão no Mandado de Segurança for desfavorável, a Companhia prosseguirá com as discussões judiciais em andamento, referente aos débitos inscritos na dívida ativa e com base na opinião de seus assessores jurídicos, acredita que a decisão só produzirá efeitos a partir do exercício fiscal de sua publicação.

Caso seja estabelecida judicialmente a retroatividade da contribuição, contrariando o entendimento expresso em pareceres dos advogados externos, a Companhia avalia ser remota a possibilidade de cobrança de multa. Desta forma, o montante devido pela Companhia, atualizado monetariamente é de, aproximadamente, R\$ 14.297, excluindo-se a multa.

b) Multa isolada – CSL

A Companhia e sua controlada possuíam alguns autos de infração em que foi imputada penalidade pelo não recolhimento ou diferenças no recolhimento das estimativas mensais da CSL, sendo aplicada a multa isolada prevista na Lei nº 9.430/96. A Companhia vem defendendo a impossibilidade de aplicação de tal penalidade, tendo em vista o fato da lavratura dos autos de infração ter ocorrido após o fechamento do exercício, com a imposição ainda da multa de ofício sobre os valores da contribuição, apurados ao final do ajuste anual. Em 31 de março de 2012, o montante envolvido era de R\$ 4.857 controladora e R\$ 7.430, consolidado.

A Administração da Companhia e sua controlada, respaldadas em decisões do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, que vem acatando as alegações dos contribuintes, e na opinião dos seus advogados externos que consideram possíveis as chances de êxito dos processos, não constituiu provisão para a referida demanda.

Notas Explicativas**17. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação**Fiscal--Continuaçãoc) Outros tributos

Em 31 de março de 2012, a Companhia e sua controlada possuíam processos fiscais nos montantes de R\$ 10.524 na Controladora e R\$ 16.031 no Consolidado (R\$ 9.560 na Controladora e R\$ 14.903 no Consolidado em 31 de dezembro de 2011), que baseado na opinião dos advogados da Companhia as chances de êxito são consideradas como possíveis, logo nenhuma provisão foi constituída às demonstrações financeiras.

18. Parcelamento de tributos (Consolidado)

Com o advento da Lei nº 11.941/09 que estabeleceu condições favoráveis para o parcelamento de débitos tributários federais, a Companhia e sua controlada Copenor efetuaram a adesão a esse parcelamento para os débitos relativos à contribuição social e outros tributos, utilizando os benefícios referentes aos descontos de multas, juros e encargos e a utilização do saldo de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social na liquidação das multas e juros e, desde 30 de novembro de 2009, vem recolhendo os valores mínimos estabelecidos na Lei.

Em 31 de março de 2012, o valor apresentado nesta rubrica refere-se a débitos de CSL e outros débitos parcelados da Companhia e de sua controlada apurados conforme Demonstrativo de Consolidação de 27 de novembro de 2009, expedido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil em 29 de julho de 2011 e 16 de junho de 2011 respectivamente, referente à Consolidação de Parcelamento de Dívidas não parceladas anteriormente - Art. 1º e Art. 3º e débitos da CSL inscritos na dívida ativa no âmbito da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional que foram solicitados inclusão no parcelamento, cuja movimentação é demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Débito com Reduções - Lei nº 11.941/09	15.407	15.285	27.189	27.067
(-) Utilização de Prejuízo Fiscal	(34)	(34)	(2.885)	(2.885)
(-) Utilização de Base negativa da CSLL	(12)	(12)	(5.590)	(5.590)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	15.361	15.239	18.714	18.592
(-) Antecipações pagas - Lei nº 11.941/09	(59)	(59)	(84)	(84)
Saldo consolidado em valores de 27/11/2009	15.302	15.180	18.630	18.508
Parcelas pagas no exercício de 2011	(302)	(302)	(473)	(473)
Atualização Selic em 2011	1.409	1.409	2.076	2.076
Saldo consolidado em 2011	16.409	16.287	20.234	20.111
Parcelas pagas no período	(151)	-	(228)	-
	16.258	16.287	20.006	20.111
Atualização Selic no período	100	-	192	-
	16.358	16.287	20.198	20.111
Passivo circulante	614	595	923	895
Passivo não circulante	15.744	15.692	19.275	19.216
Número de prestações remanescentes	149	153	149	153

Notas Explicativas

18. Parcelamento de tributos (Consolidado)--Continuação

Conforme mencionado na Nota 17, nos valores acima estão incluídos R\$ 8.737 atualizados até 31 de março de 2012 (R\$ 8.615 em 31 dezembro de 2011), na Controladora e Consolidado, referentes aos processos de CSL inscritos na dívida ativa (PGFN), que estão aguardando liberação para fins de consolidação no REFIS e que foram objeto do Mandado de Segurança impetrado pela Companhia em 5 de outubro de 2011, pendente de julgamento.

Os montantes classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano de vencimento	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
2013	602	602	902	902
2014	602	602	902	902
2015	602	602	902	902
2016	602	602	902	902
2017 em diante	13.336	13.284	15.667	15.608
Total	15.744	15.692	19.275	19.216

19. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital subscrito e integralizado no montante de R\$ 67.425 em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 está representado (em milhares de ações) por 296.079 ações sem valor nominal, sendo 98.693 ordinárias, 87.596 preferenciais classe "A", 9.819 preferenciais classe "B" e 99.971 preferenciais classe "C".

As ações preferenciais das classes "A", "B" e "C" não têm direito a voto, tendo, entretanto, os seguintes direitos: a) prioridade na distribuição de um dividendo mínimo não cumulativo de 6% (seis por cento) ao ano, calculados sobre o valor resultante da divisão da parcela do capital social correspondente a cada uma dessas classes de ações pela quantidade das ações representativas de cada classe, limitado aos lucros disponíveis para distribuição aos acionistas; b) prioridade no reembolso do capital até o seu valor patrimonial, nos casos de liquidação da Companhia; c) participação em igualdade de condições com as ações ordinárias, nos aumentos de capital decorrentes de correção monetária e da incorporação de fundos ou lucros; e d) participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de reservas disponíveis e lucros suspensos, depois de assegurado igualmente às ações ordinárias o dividendo de 6% (seis por cento) ao ano, pago às preferenciais.

b) Reserva legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% do valor do capital social ou quando o saldo desta reserva somado ao montante das reservas de capital atingir 30% do capital social.

Notas Explicativas

19. Patrimônio líquido--Continuação

c) Reserva de capital

Em 31 de março de 2012 a Companhia possui registrado reserva de capital no montante de R\$ 18.147 correspondente a reserva de incentivo fiscal do imposto de renda reconhecida até 31 de dezembro de 2007 diretamente no patrimônio líquido.

d) Ajuste de avaliação patrimonial

Os saldos decorrentes da adoção do custo atribuído são realizados com base na depreciação dos bens do ativo imobilizado da controlada. Em 31 de março de 2012 o montante registrado na conta de ajuste de avaliação patrimonial é de R\$ 11.975 (R\$ 12.141 em 31 de dezembro de 2011).

20. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros

A Companhia e sua controlada Copenor participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Administração entende que a controlada está exposta, de acordo com a natureza dos negócios e estrutura operacional.

A gestão desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias e premissas elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de controles. A controlada Copenor não realiza operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

A Administração realiza avaliações tempestivas, acompanha os resultados financeiros obtidos, analisa as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócio e monitora os riscos aos quais a controlada está exposta.

Risco de mercado é o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro que flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial.

Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda (quando aplicável).

A Companhia e sua controlada estão expostas a riscos de mercado decorrentes de variações de preços de commodities, taxas de câmbio e taxas de juros, e ao risco de crédito decorrente da possibilidade de inadimplemento de suas contrapartes em aplicações financeiras e contas a receber, conforme descritos a seguir:

Notas Explicativas

20. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

(a) Exposição a riscos de commodities

A controlada Copenor está exposta à variação de preços de algumas commodities petroquímicas, em especial, a de seu principal produto, o Metanol. A controlada procura repassar as oscilações de preços desse produto provocadas pela flutuação da cotação internacional.

(b) Exposição a riscos cambiais

Alguns insumos e produtos têm preços denominados ou influenciados pelas cotações internacionais de commodities, as quais são usualmente denominadas em dólares. A política da para gestão de riscos cambiais prevê os limites máximos e mínimos de cobertura que devem ser obedecidos, os quais são observados continuamente. São adotados procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com uma Política de Gestão Financeira e com uma Política de Gestão de Riscos. O objetivo da gestão de riscos é proteger o fluxo de caixa e reduzir as ameaças ao financiamento do seu capital de giro operacional e de programas de investimento.

(c) Exposição a riscos de taxas de juros

A controlada Copenor está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros flutuantes cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda nacional está sujeita, principalmente, à variação da TJLP, das taxas pré-fixadas em reais e da variação do CDI diário.

(d) Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a controlada Copenor à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas correntes bancárias, aplicações financeiras e outras contas a receber, onde a controlada fica exposta ao risco da instituição financeira ou cliente envolvido. Visando gerenciar este risco, a controlada mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de grande porte. Com relação ao risco de crédito de clientes, a controlada tem como mecanismos de proteção a análise rigorosa para a concessão do crédito e a obtenção de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias.

(e) Gestão de risco de capital

A Companhia promove a gestão do capital através de diretrizes emanadas dos acionistas controladores que estabelecem parâmetros qualitativos e quantitativos para melhor adequar a estrutura de capital. Ela leva em consideração o setor petroquímico no qual está inserida e é ajustada considerando as mudanças nas condições econômicas do país.

Notas Explicativas

20. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

(e) Gestão de risco de capital—Continuação {atualizar}

A gestão de capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a Companhia, envolvendo todos os aspectos que definem uma estrutura de capital ótima tais como, o custo do endividamento e parâmetros de utilização de benefícios fiscais da dívida. Além de poder promover ajustes na política de pagamento dividendos aos acionistas.

Os dois principais indicadores envolvidos nas análises são, “Dívida Líquida/EBITDA”, que reflete a capacidade de pagamento da dívida através da geração de caixa e “Dívida Líquida/Patrimônio Líquido”, que reflete o grau de alavancagem financeira em relação ao patrimônio da Companhia. Estes índices financeiros em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão assim demonstrados:

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Dívida bruta (curto e longo prazo) – nota 14	27.131	30.772
(-) Caixa e equivalentes de caixa – nota 4	5.538	7.709
Dívida líquida (A)	21.593	23.063
EBITDA * (B)	4.595	14.802
Dívida líquida/EBITDA (A)/(B)	4,70x	1,56x
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (C)	51.345	49.728
Dívida líquida/PL (A/C)	42,05%	46,38%

* Dados não auditados: EBITDA não é um indicador calculado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e possivelmente pode não servir de base de comparação com indicadores com o mesmo nome, apresentados por outras empresas. O EBITDA não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez e do fluxo de caixa das atividades operacionais. O EBITDA é uma informação adicional da capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de investimentos e da capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

Análise de sensibilidade de variações no CDI, TJPL e LIBOR

Conforme determinado pela Instrução CVM nº 475, a Administração estimou um cenário provável de variação da taxa CDI e TJLP. As taxas foram estressadas em 25% e 50%, servindo de parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Notas Explicativas

20. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

Análise de sensibilidade de variações no CDI, TJPL e LIBOR--Continuação

A tabela abaixo apresenta um resumo dos cenários estimados pela Administração levando-se em consideração, além da taxa e dos indicadores, a taxa média ponderada de juros incidentes sobre os contratos:

	Cenário provável			Cenário possível			Cenário remoto		
	TJLP a.a.	CDI	Libor	TJLP a.a.	CDI	Libor	TJLP a.a.	CDI	Libor
Taxa simples	6,00	10,75	0,56	7,50	13,44	0,70	9,00	16,13	0,84
Total	8,30	12,90	4,81	10,38	16,13	6,01	12,45	19,35	7,21

Operação	Risco	Provável	Possível	Remoto
Empréstimos e financiamentos	Alta da TJLP	2.775	3.063	3.120
Empréstimos e financiamentos	Alta da CDI	16.213	18.827	19.350
Empréstimos e financiamentos	Alta da Libor	7.895	8.369	8.464

21. Custo de paradas e ociosidade

A controlada Copenor, vem registrando seus custos fixos, inerentes ao processo produtivo que se perdem devido à ausência de produção durante as paradas programadas ou não, no resultado do exercício, alocadas no grupo de despesas operacionais, no montante de R\$ 815 (R\$ 535 em 31 de março de 2011).

22. Plano de pensão – previdência privada

Em 31 de março de 2012 a Companhia possui 2 planos de previdência complementar, sendo: Plano BD (Plano Previsor de Benefício Definido), saldado e que não permite novas adesões, com 52 (52 em 31 de dezembro de 2011) participantes entre ativos e assistidos e o Plano CD (Plano Previsor de Contribuição Definida) com 171 (168 em 31 de dezembro de 2011) participantes ativos. Estes planos são administrados pelo IHPREV – Grupo Icatu Hartford, entidade fechada de previdência complementar, multi-patrocinada, mas de responsabilidade não solidária entre os patrocinadores.

O plano Previsor BD é um plano maduro e está fechado a novos participantes desde 1998. Este plano contempla benefícios de aposentadoria normal, aposentadoria antecipada, por invalidez e pensões por morte.

O plano Copenor CD por sua característica de poupança individual não apresenta déficit ou superávit já que o resultado dos investimentos é integralmente repassado para os participantes.

As contribuições acumuladas no trimestre findo em 31 de março 2012 totalizaram R\$ 196 (R\$ 168 em 31 de março de 2011).

Em conformidade com a Deliberação CVM nº 600/09 que aprovou o CPC 33, os planos de pensão submetidos a uma avaliação atuarial anual, por Atuário Independente cujos resultados estão descritos na nota explicativa 23 nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011, publicadas em 15 de março de 2012.

Notas Explicativas

22. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

A avaliação atuarial anual no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 indicou um superávit atuarial no montante de R\$ 2.499. A controlada Copenor optou pelo não reconhecimento deste ativo no balanço patrimonial do exercício findo naquela data, por entender que o benefício econômico que pode ser gerado com os Planos está sujeito a aprovação da PREVIC e portanto, o ativo pode ou não ser realizável. Sendo assim, a controlada entende ser mais prudente, apenas reconhecer o ativo quando da aprovação da PREVIC sobre a utilização do superávit.

23. Coberturas de seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela controlada Copenor está demonstrado a seguir:

Modalidade de seguro	Data da vigência	Consolidado
		Importância Segurada
Riscos nomeados	31/07/13	185.467
Responsabilidade civil geral	01/03/13	10.000
Responsabilidade civil de diretores, conselheiros e administradores	07/02/13	2.000
Veículos	31/10/12	150 (RCFV) por veículo

Os seguros da controlada são contratados conforme as respectivas políticas de gerenciamento de riscos e seguros vigentes. A Administração da Companhia e de sua controlada entende que os montantes segurados são suficientes para cobrir possíveis perdas.

Riscos nomeados (imóveis próprios, maquinários e almoxarifados) – cobertura securitária contra incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza.

Responsabilidade civil geral – cobertura às reparações por danos involuntários, pessoais e/ou materiais causados a terceiros, em consequência das operações da Companhia e Controlada.

Veículos – coberturas básicas de responsabilidade civil facultativa de veículos, e acidentes pessoais coletivos; e coberturas adicionais de quebra de vidros, assistência 24 horas e carro reserva por sete dias em caso de sinistro ou roubo.

24. Receita líquida (Consolidado)

	31/03/2012	31/03/2011
Receitas de vendas de metanol produzido	16.065	13.404
Receitas de vendas de formaldeído produzido	8.312	6.022
Receitas de vendas hexametileno tetramina produzido	2.608	2.947
Receitas de vendas de nitrato de hexametileno tetramina produzido	933	724
Receita de vendas (revendas de diversos produtos)	19.718	29.166
Receita bruta de vendas	47.636	52.263
Impostos e deduções de vendas	(9.453)	(10.428)
Receita operacional líquida	38.183	41.835

Notas Explicativas**25. Receitas (despesas) operacionais**Despesas com vendas (Consolidado)

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Salários, encargos e comissões	554	452
Fretes e carretos	2.124	3.607
Outros	-	19
Total	2.678	4.078

Gerais e administrativas

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Despesa com pessoal	(982)	(795)
Despesa com conservação e manutenção	(219)	(62)
Despesa com serviços de terceiros	(277)	(267)
Despesa com viagens	(70)	(52)
Despesa com impostos	(108)	(92)
Despesa com aluguéis e leasing	(46)	(36)
Despesa com depreciação e amortização	(117)	(149)
Outras despesas gerais e administrativas	(230)	(216)
Total	(2.049)	(1.669)

Receitas financeiras

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Rendimentos sobre aplicações financeiras	-	26	121	268
Juros auferidos	-	-	272	32
Outras receitas financeiras	9	-	24	8
Total	9	26	417	308

Despesas financeiras

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	-	-	(692)	(1.062)
Despesas bancárias	-	-	(7)	(16)
IOF	(1)	(3)	(1)	(4)
Outras despesas financeiras	-	-	(241)	(273)
Total	(1)	(3)	(941)	(1.355)

A Companhia e sua controlada Copenor, registraram até 31 de março de 2012, uma diminuição de 30,55%, ou seja, R\$ 414 nas despesas financeiras, motivado pelo maior volume de amortizações e liquidações no endividamento, em comparação a 31 de março de 2011, conforme demonstrado na nota explicativa nº 14.

Notas Explicativas**25. Receitas (despesas) operacionais--Continuação**Outras receitas operacionais

	Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011
Vendas diversas	511	-
Receitas PIS MP 66 e COFINS	37	72
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	-	20
Outras líquidas	35	73
Total	583	165

Outras despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Ajuste de Inventário	-		(103)	-
Provisão para riscos trabalhistas	(4)	(3)	-	(86)
Perda na alienação de imobilizado	-	-	-	(15)
Impostos sobre vendas Diversas – Pis e Cofins	-	-	(34)	-
Impostos sobre vendas Diversas - ICMS	-	-	(44)	-
Outras despesas eventuais	(222)	(134)	(338)	(148)
Total	(226)	(137)	(519)	(249)

26. Honorários da administração

A remuneração da Administração foi fixada pelos acionistas em Assembléia Geral Ordinária – AGO realizada em 26 de abril de 2012, respeitando a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

A controladora Copenor registra até 31 de março de 2012 o montante global de R\$ 501 (R\$ 407 em 31 de março de 2011) de despesas com honorários dos Administradores e Diretoria Executiva.

A controlada não concede benefícios pós emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Em virtude da faculdade estabelecida pela C.V.M. – Comissão de Valores Mobiliários, as companhias quanto às divulgações das projeções, premissas e estimativas empresariais, a Companhia optou por não realizar qualquer divulgação nesse sentido para as Informações Trimestrais – ITR finda em 31 de março de 2012.

A Administração.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Sistema de Gestão Integrado – SGI

A Controlada, Copenor - Companhia Petroquímica do Nordeste é uma empresa brasileira que direciona seus esforços buscando alcançar o nível de excelência de desempenho e de conduta ética dentro de um mercado cada vez mais competitivo e globalizado. Atuando de maneira sócio-ambiental responsável a fim de galgar crescimento sustentável, a Copenor vem pautando suas ações visando atender aos requisitos dos seus clientes e acionistas, respeitando o meio ambiente, a saúde e a segurança dos seus empregados e prestadores de serviço.

Confirmando sua disposição em atender aos princípios e aos requisitos anteriormente citados, a Copenor mantém a certificação de seu Sistema de Gestão Integrado - SGI, que engloba as normas **ISO 9001:2008 – Sistema de Gestão da Qualidade, ISO 14001:2004 – Sistema de Gestão Ambiental e OHSAS 18001:2007 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho**, submetendo-se a 02 auditorias externas por ano através da empresa certificadora BSI Brasil. A BSI Brasil pertence ao grupo britânico BSI, principal membro participante e fundador da ISO, além de importante colaborador no desenvolvimento da série de normas OHSAS 18001.

Atualmente a Copenor está otimizando seus processos de negócio através da conclusão do projeto de Gestão por Processos, iniciado em 2008, e da implantação de novos sistemas de gerenciamento de ações e auditorias. A conclusão deste Projeto e a implantação destes sistemas permitirão a simplificação das tarefas, a eliminação da recorrência de erros e o gerenciamento do desempenho das atividades, colaborando para a redução de custos e aumento da eficácia da Companhia como um todo.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos
Administradores, Acionistas e Conselheiros da
Metanor S.A. – Metanol do Nordeste
Camaçari - BA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Metanor S.A. - Metanol do Nordeste, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

A controlada Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste possui saldo de ICMS a recuperar no montante de R\$ 6.108 mil registrado no ativo não circulante. A Administração da controlada está discutindo com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo a adoção de medidas para viabilizar alternativas para a recuperação do referido crédito. A realização desse crédito depende do sucesso dessas negociações que atualmente encontram-se em andamento.

Conforme mencionado na Nota 11, a controlada Copenor possui ativo imobilizado líquido no montante de R\$ 7.326 mil referente à planta industrial na unidade de Camaçari – BA paralisada desde 2007. Os ativos desta planta encontram-se hibernados, em condições de uso nos negócios da Copenor ou de terceiros e a recuperação do valor líquido contábil desses ativos depende do sucesso das ações a serem implementadas pela Administração da controlada.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Salvador (BA), 10 de maio de 2012

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2 SP 015199/O-6-F-BA

Shirley Nara S. Silva
Contadora CRC-1BA 022.650/O-0

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

O Conselho Fiscal da Metanor S.A. – Metanol do Nordeste, dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei 6.404/76, e suas posteriores alterações, examinou as Informações Trimestrais – ITR, finda em 31 de março de 2012, compreendendo: balanço patrimonial, demonstrações do resultado, de mutações do patrimônio líquido e resultados abrangentes, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas.

Com fundamento nas análises realizadas e no Relatório dos Auditores Independentes sobre às Informações Trimestrais - ITR, este Conselho opina no sentido de que a 1ª ITR\2012, está em condição de ser submetida à apreciação e aprovação dos Senhores Acionistas.

Camaçari, 10 de maio de 2012.

Adolpho Luiz Laydner Júnior
Presidente do Conselho Fiscal

César Leandro Rebordões Caruta
Conselheiro

José Joaquim Geraldo Neto
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os Diretores Executivos da controladora Metanor S.A. – Metanol do Nordeste, declaram que examinaram, reviram, discutiram e concordam com todas as informações contidas nestas Informações Trimestrais – ITR da Companhia, bem como concordam com a opinião da Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., referenciadas no Relatório dos Auditores Independentes, apresentado nestas Informações Trimestrais - ITR.

Camaçari, 10 de maio de 2012.

João Ferreira Bezerra de Souza
Diretor Presidente

Emílio Salgado Filho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Edgard Bobba Manta
Diretor Comercial

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Os Diretores Executivos da controladora Metanor S.A. – Metanol do Nordeste, examinaram, reviram, discutiram e concordam, quanto às Informações Trimestrais – ITR relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2012, compreendendo: balanços patrimoniais, demonstrações dos resultados dos exercícios, demonstrações das mutações do patrimônio líquido e resultados abrangentes, demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado, complementadas por notas explicativas, ante as informações prestadas pelo Contador da Companhia e considerando, ainda, o Parecer da Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. e do Conselho Fiscal da Metanor, aprovaram e concordam com as informações Trimestrais – ITR finda em 31 de março de 2012.

Camaçari, 10 de maio de 2012.

João Ferreira Bezerra de Souza
Diretor Presidente

Emílio Salgado Filho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Edgard Bobba Manta
Diretor Comercial